



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0303 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária na organização do texto, no uso de recursos linguísticos e na exploração consistente das possibilidades composicionais do gênero narrativo. Estão presentes os marcos estruturantes de uma obra autoral: introdução e construção de personagens, desenvolvimento de ações e consequências e um enredo encadeado, marcado por transformações no tempo e no espaço. A obra inicia com um diálogo entre o papagaio e a arara, configurando uma metanarrativa. Esse recurso de história dentro da história convida o leitor a entrar no universo ficcional de forma lúdica e evoca a tradição oral, como se o relato fosse transmitido de geração em geração (LCI, p.2-3). A estrutura narrativa se mostra criativa ao atribuir ao papagaio o papel de contador, reproduzindo em sua fala os mesmos elementos estruturais da trama principal. A narrativa é fluida, com sequências bem encadeadas que conduzem da vida cotidiana da floresta ao surgimento do guaraná como fruto simbólico. Esse encadeamento cria ritmo e mantém a atenção da criança sem comprometer a simplicidade. O texto utiliza aliterações e repetições, como em "Arara! Arara! Arara!" e "Erera! Erera! Erera!" (LCI, p.3 e p.6), que conferem musicalidade, estimulam a memorização e favorecem a participação ativa do leitor. A linguagem é expressiva e poética, enriquecendo a experiência da leitura. O emprego de metáforas e personificações dá vida aos elementos da floresta: a arara conversa, observa e interage com o papagaio, o jacaré e o caxinguelê (LCI, p.4-6), transformando a natureza em personagem atuante. Os diálogos são um recurso fundamental para sustentar o ritmo narrativo. Desde a abertura, com a primeira conversa entre a arara e o papagaio (LCI, p.3), até o desfecho (LCI, p.22), eles favorecem a interação entre personagens e aproximam o leitor da história. Na narrativa contada pelo papagaio, os diálogos se mantêm igualmente relevantes, como no episódio em que a arara e o caxinguelê disputam a posse do guaraná (LCI, p.8), reforçando a vivacidade e a oralidade do texto. A obra ainda estabelece vínculos com a cultura brasileira ao incorporar elementos como o guaraná, fruto típico do país, e aves da fauna nacional, como a arara e o papagaio. Assim, combina a clareza das histórias tradicionais com uma perspectiva original, ao explorar um tema ecológico em linguagem acessível. Essa articulação entre tradição e contemporaneidade confere à obra um acabamento estético consistente, resultando em um texto que cativa tanto pela história quanto pela forma como é narrada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	2-3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	4-6

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa do leitor. A narrativa agrega ao enredo expressões e trechos que demandam exploração interpretativa, exigindo que a criança busque pistas para além do código verbal. Um exemplo disso está no diálogo entre o esquilo e a arara (LCI, p. 8): "— Sai daí, seu caxinguelê guloso! Larga meu guaraná... / — Seu, coisa nenhuma. Guaraná está no mato, é de quem pegar... / — É meu, sim senhor, é da minha cor... — insistiu a arara. / — Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada". Nesse trecho, a fala do caxinguelê questiona o critério de posse apresentado pela arara, deslocando a compreensão da situação para além do literal. O texto, assim, exige a mobilização da chamada leitura de mundo, ampliando os sentidos possíveis e enriquecendo a experiência do leitor. O mesmo ocorre no trecho "Enterravam onde bicho nenhum pudesse achar..." (LCI, p. 10), em que a ação das araras é descrita de forma implícita, convocando a criança a acionar estratégias inferenciais para construir uma interpretação mais assertiva. Além disso, a obra promove a participação criativa ao romper com a lógica de um desfecho fechado e moralizante. O narrador-papagaio se dirige diretamente ao leitor: "E como a história é sua também, invente o final que mais lhe convém" (LCI, p. 22-23). Essa quebra da "quarta parede" reconhece a criança como parte do processo criativo, dando-lhe uma sensação de autoria e poder sobre a narrativa. O convite a imaginar o final transforma a leitura em um ato de criação, estimulando a imaginação e reforçando a função estética da literatura infantil. A partir dos exemplos elencados, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com a cultura infantil. O enredo se apoia em uma prática comum às crianças, contar e ouvir histórias, como se observa no diálogo entre o papagaio e a arara (LCI, p. 3): "— Erera, não! Arara! — corrigiu ela. / — É uma história: erera uma vez uma arara... — explicou ele. / — Então, conta — pediu ela. / O papagaio contou. Esta história aqui." Outro aspecto relevante, igualmente próximo ao gosto infantil, é a atribuição de características humanas a animais e elementos da natureza. Em um contexto fictício, a obra concede a esses personagens a capacidade de falar, como nas interações entre o esquilo e a arara (LCI, p. 8), nas falas atribuídas às várias araras que escondem o guaraná (LCI, p. 9), no discurso do papagaio e da arara sobre a veracidade da narrativa (LCI, p. 18), na conversa sobre o plantio de castanhas pelas gralhas-azuis (LCI, p. 20) e na discussão entre arara e papagaio sobre como a história deveria terminar, marcada por jogos orais e rimas (LCI, p. 22), elementos característicos da contação de histórias infantis. O guaraná, fruta tipicamente brasileira, é explorado de forma criativa, deixando de ser apenas alimento para tornar-se objeto de desejo e conflito da arara. Ao longo da narrativa, transforma-se de fruto disputado em símbolo de abundância e generosidade, pois suas sementes, ao serem enterradas, brotam e se multiplicam, garantindo alimento a todos os animais da floresta (LCI, p. 14-15). A floresta, espaço real, ganha vida e voz por meio da personificação da arara e do próprio fruto, criando um universo híbrido em que realidade e imaginação se complementam (LCI, p. 10-11). Esse caráter inventivo se evidencia ainda na apresentação poética do guaraná, descrito de modo encantado, e nos diálogos da arara com a floresta, que conferem voz e afetividade à natureza. Por fim, o desfecho aberto reforça a inventividade ao convidar o leitor a participar criativamente, permitindo múltiplas interpretações e estimulando a imaginação. Com base nos exemplos citados, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	8-9

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem adequada e coerente à faixa etária infantil. Clara, direta e expressiva, favorece a compreensão e o engajamento do leitor. Isso fica evidente logo no início da narrativa, quando a arara chama as amigas e o papagaio responde em tom de brincadeira: "Erera! Erera! Erera!" (LCI, p. 2-3). Esse recurso de repetição sonora, aliado à provocação entre amigos, é familiar ao universo infantil, conferindo ritmo e musicalidade ao texto e estimulando a memorização e a antecipação de eventos. As repetições, amplamente utilizadas na literatura infantil, ajudam a fixar a atenção e tornam a leitura mais divertida. A obra também preserva clareza comunicativa sem recorrer à infantilização da linguagem, como se observa nas páginas 10 e 11, quando a arara, tomada pela fúria, decide esconder todos os guaranás da mata com a ajuda das amigas. Sua estrutura mantém coerência com o gênero narrativo autoral e é acompanhada por ilustrações amplas, legíveis e detalhadas, como nas páginas 14 a 16, em que outros animais passam a integrar a trama. Além disso, desenvolve temáticas que contrapõem o egoísmo e valorizam atitudes altruístas, ao mesmo tempo em que enfatiza a preservação ambiental, especialmente nas páginas 10 a 17, ao mostrar as consequências do ato de esconder os frutos do guaraná. Esses recursos, articulados entre si, favorecem o gosto pela leitura, estimulam a criatividade e ampliam a construção de sentidos, aspecto essencial à formação do leitor infantil. Conclui-se, portanto, que a obra analisada atende a esse item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-17
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	2-3

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e contribui para a ampliação do repertório linguístico das crianças. O enredo se destaca por ser narrado por um personagem, o papagaio (LCI, p. 3-22), que conta uma história à arara. Essa estratégia narrativa, pouco comum em livros para a faixa etária, oferece aos leitores uma experiência literária diferenciada e instigante. Os diálogos frequentes entre os personagens também merecem destaque, pois dinamizam a leitura e apresentam diferentes formas de interação linguística. Na página 18, por exemplo, "— Por isso, comadre arara, é que hoje a senhora não deve criar caso quando alguém come guaraná — disse o papagaio, terminando a história. /— Bobagem, compadre, isso é só história inventada, não é verdade? / — Tem razão, comadre, é história mesmo — disse o papagaio. — Mas tem um lugar onde ela acontece de verdade. É nas matas lá do Sul...". Esse recurso contribui para ampliar o contato das crianças com vocabulário variado, expressões de oralidade e diferentes entonações. Outro exemplo ocorre na página 13, em um breve diálogo entre a arara e suas colegas, quando tentam encontrar os frutos escondidos, "— Arara! Arara! Onde você guardou meu guaraná? Arara!". Além disso, não se identificam no texto verbal elementos que reforcem estereótipos sociais ou culturais. Dessa forma, a obra cumpre os objetivos do item, ao proporcionar fruição estética, ampliar o repertório linguístico e favorecer a construção de múltiplos sentidos pelos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	3-22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	13

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, inserindo-os em relações de espaço e tempo. O enredo, típico de uma narrativa autoral, organiza-se de modo cronológico, permitindo ao leitor acompanhar as ações e, consequentemente, compreender seus efeitos. Essas ações vêm acompanhadas de mudanças nos cenários, também evidenciadas pelas ilustrações. Na página 6, por exemplo, observa-se a insatisfação da arara ao perceber que outros animais, como o esquilo e o jacaré, desejam usufruir do guaraná. Já nas páginas 7 e 8, o diálogo entre texto verbal e ilustrações reforça a argumentação do esquilo para se defender e permanecer com o fruto. Entre as páginas 10 e 13, destaca-se a ideia da arara de esconder os frutos na terra para que ninguém os consuma; como consequência desse ato, muitos pés de guaraná passam a brotar na floresta, conforme ilustrado nas páginas 14 a 17. Nota-se, ainda, que, à medida que o enredo se desenvolve, algumas características da arara, protagonista da narrativa, são reveladas de modo concomitante, sempre em sintonia com as ilustrações. Essa articulação entre texto verbal e imagem enriquece a compreensão da história e evidencia seu caráter autoral, mesmo quando se inspira em elementos da tradição oral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-17
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-13
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6-8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística no discurso dos personagens, considerando os diferentes contextos. Esse recurso é utilizado de forma sutil e intencional. O papagaio, narrador da obra, utiliza uma linguagem que remete à oralidade e à cultura popular. Ele inicia a história com "Era ou erera uma vez uma arara...", brincando com o tradicional "Era uma vez", conferindo à narrativa um tom de conversa e proximidade com o leitor. A linguagem é clara e acessível para o público-alvo, não apresentando vocabulário rebuscado, o que favorece a compreensão de crianças de quatro e cinco anos. Essa escolha linguística evoca as histórias contadas de boca em boca, como se observa na página 3. Na "briga" dos animais, a maneira como a arara se dirige ao caxinguelê e a forma como o papagaio encerra a história com um provérbio ("Entrou pelo pé da arara, saiu pelo pé da gralha...") remetem à linguagem cotidiana e aos ditos populares presentes no imaginário cultural brasileiro (páginas 22 e 23). A variação linguística utilizada não estigmatiza nem ridiculariza os personagens, mantendo o respeito e a naturalidade da interação entre eles. O uso dessa variação é um dos pontos fortes da obra, pois estabelece coerência e familiaridade com a criança. Ao recorrer a uma linguagem que já faz parte do seu repertório, o enredo torna a leitura mais acessível, agradável e significativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22-23

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade, com tramas imprevisíveis e efeito surpresa que despertam a curiosidade e a imaginação. Essa originalidade se evidencia tanto na maneira como combina elementos da natureza e da fantasia, recriando um universo que foge do óbvio, quanto na construção do enredo a partir da contação de uma história (LCI, p. 3–22), em que o papagaio propõe dar uma lição à arara. Ao longo da narrativa, as características da protagonista vão sendo reveladas por meio de suas ações, como a dificuldade em compartilhar o fruto (LCI, p. 6–9) e a decisão de esconder os guaranás com a ajuda das outras araras (LCI, p. 10–13). Essa escolha cria no leitor expectativas e estimula questionamentos, favorecendo antecipações e inferências, além de despertar a curiosidade e incentivar a imaginação. O uso de linguagem próxima da oralidade, como na fala da arara na página 8 ("Sai daí, seu caxinguelê guloso! Larga meu guaraná...") e nos ditados populares que encerram a narrativa (LCI, p. 22–23), remete à cultura popular brasileira e ao que as crianças provavelmente já conhecem. Outro ponto de destaque é o desfecho inesperado: apesar das tensões construídas ao longo da história, o diálogo final entre papagaio e arara conclui-se de forma bem-humorada, rompendo com a previsibilidade e ampliando as possibilidades interpretativas dos leitores. Assim, a obra surpreende e encanta sem recorrer a fórmulas, confirmando sua originalidade e valorizando o inesperado e o mágico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-13
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	3-22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22-23

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da narrativa. Observa-se cuidado na representação dos animais e da floresta, com cores e formas próximas da realidade. Um exemplo é a cor vermelha mencionada pela arara, que, em sua opinião, lhe conferiria o direito de usufruir sozinha do guaraná. Essa passagem, presente na página 6, evidencia o alinhamento entre texto e imagem. O diálogo entre texto e ilustração é coerente e complementar, ajudando a criança a compreender melhor a narrativa. As imagens reforçam as emoções vivenciadas pelos personagens, como acontece nas páginas 6 e 9, com a ira da arara ao ver o caxinguelê comendo o guaraná, e na página 8, com a indignação do caxinguelê diante da atitude da arara. Já a página 12 mostra a aflição das araras ao perceberem que não se lembravam onde haviam escondido o guaraná. Nas páginas 22 e 23, há uma referência visual ao provérbio citado pelo papagaio: "Entrou pelo pé da arara, saiu pelo pé da gralha, quem não trabalha só atrapalha" (LCI, p. 22). Nesse trecho, o papagaio aparece puxando o pé da arara em uma atmosfera de brincadeira, reforçada pelas ilustrações que mostram as duas aves rindo a ponto de lacrimejar, o que consolida o final positivo da narrativa. Além disso, nota-se uma boa distribuição das ilustrações ao longo das páginas, alternando o destaque entre personagens conforme o enredo. Nas páginas 7 e 8 do LCI, por exemplo, o foco recai sobre o caxinguelê e sua chateação ao ser importunado pela arara, com atenção especial às expressões faciais do personagem. Já nas páginas 10 a 12, as imagens enfatizam as araras trabalhando coletivamente para enterrar o guaraná. No trecho que abrange as páginas 14 a 17, diversos animais são apresentados, e as ilustrações preservam suas características naturais, em consonância com a realidade. As expressões faciais reforçam as emoções transmitidas pelo texto, sobretudo nas interações com o guaraná. Esse diálogo entre palavra e imagem potencializa a compreensão e a fruição estética da obra pelo leitor. Conclui-se, portanto, que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-17
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-12
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e à criação das crianças. Observa-se que, ao longo da obra, as expressões faciais da arara transmitem emoções e sentimentos, permitindo que, mesmo de forma independente do texto, o leitor atribua sentidos e desperte a curiosidade em compreender o que pode estar provocando tais reações. Na página 6, por exemplo, a arara revela insatisfação; já na página 7, demonstra frustração; na página 9, contrariedade. Na página 12, o grupo de aves aparece reunido, mas cada uma apresenta expressões que evidenciam sentimentos distintos. A surpresa da arara é perceptível na página 13, enquanto na página 16 seu olhar transmite desapontamento. Na página 18, a arara se surpreende ao ver a floresta cheia de guaranás; na página 19, nota-se um estado de atenção, e na página 22, no diálogo final, a arara chora de rir, evidenciado pela lágrima que escorre de seu olho ao mesmo tempo em que sorri. Além das expressões, a composição visual também enriquece a narrativa. Ao representar a floresta, a arara e o fruto do guaraná com cores intensas e vibrantes, as imagens convidam a criança a imaginar outras histórias possíveis, a perceber emoções, gestos e atmosferas. A forma como a arara esconde o guaraná, e a cena da floresta cheia de plantas brotando (LCI, p. 14 -15), são mostradas visualmente de modo que a criança perceba as nuances da cena. Esses recursos visuais, ao mesmo tempo em que ampliam o texto verbal, oferecem autonomia de leitura, permitindo que a criança interaja ativamente com a obra, atribuindo significados próprios a cada cena e criando, a partir das imagens, novas narrativas possíveis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	12-15
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	16

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo dialogam com coerência e criatividade. As imagens mostram-se adequadas ao enredo proposto, e algumas escolhas da ilustradora potencializam a experiência do leitor, evidenciando o alinhamento entre narrativa visual e textual. Na página 4, por exemplo, a paisagem é destacada, remetendo à floresta, sem a presença de personagens. Já nas páginas 5 e 6, a arara aparece ora em posição distante, ora em foco, recurso que sugere variações de perspectiva e amplia a expressividade da cena. O mesmo ocorre com o esquilo: na página 7, sua imagem é pequena, com o fundo em destaque, enquanto na página 8 passa a ocupar posição central. Essa alternância gráfica estimula os leitores a atribuírem sentidos próprios, instigando-os a refletir sobre a intencionalidade dessa estratégia. As páginas 14 e 15, por sua vez, delineiam a relação entre cenário, tempo e espaço, em consonância com o texto verbal do LCI, que aborda a escolha da arara em esconder os frutos de guaraná. Nesse momento, surgem também ilustrações de outros animais que se beneficiam da situação, ampliando a compreensão da trama e favorecendo a construção de relações de causa e consequência. Assim, as ilustrações não apenas acompanham o enredo, mas o enriquecem, oferecendo ao leitor infantil múltiplas possibilidades de leitura, interpretação e envolvimento estético com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	4-6
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-15

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, a narrativa autoral. As ilustrações são claras e os elementos nelas presentes são facilmente reconhecíveis, permitindo que leitores da faixa etária pretendida distingam a vegetação que caracteriza a floresta onde as ações acontecem e os animais que são personagens da história. Um dos recursos utilizados para alcançar essa clareza é o contraste entre os tons leves de verde e as cores intensas das penas das araras, como pode ser visto nas páginas 11 e 12. Nota-se que a obra apresenta e desenvolve seus personagens, como apontam as páginas 2 e 3, onde papagaio e arara aparecem pela primeira vez. Já na página 6, observa-se a construção do enredo, em que texto e imagem se complementam. Nesse sentido, as ilustrações cumprem papel fundamental, alinhando-se às características da narrativa autoral ao detalhar não apenas as ações dos personagens, mas também suas consequências. Um exemplo claro ocorre nas páginas 10 e 11, quando as araras escondem os frutos de guaraná. Em seguida, entre as páginas 14 e 17, o fruto reaparece brotando em diferentes partes da floresta e sendo consumido por outros personagens que até então não haviam surgido na narrativa. Esse recurso enriquece o enredo, amplia o repertório visual da obra e estabelece relações entre ação, tempo e espaço. Consequentemente, as mudanças nos cenários apresentados nas ilustrações não apenas acompanham a progressão narrativa, mas também a potencializam, oferecendo ao leitor a oportunidade de compreender a dinâmica da história de forma mais ampla e integrada. A partir de tais exemplos, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-12
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-17
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem de estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e territorial, com potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Os personagens e cenários são representados de forma respeitosa, plural e simbólica, sem caricaturas ou reduções simplificadoras. Ao privilegiar cores vivas, formas expressivas e composições criativas, as imagens convidam as crianças a reconhecer a diversidade como parte do cotidiano, como observado nos detalhes da floresta amazônica e na variedade de animais e plantas da fauna e flora brasileiras. Embora a obra não se comprometa explicitamente com uma temática de combate ao desrespeito, nem nas imagens nem no texto verbal se identificam elementos que desvalorizem relações de respeito e aceitação da diversidade. Um ponto relevante é a forma como uma característica física da arara (ser vermelha e brilhante) é inicialmente usada por ela como justificativa para querer usufruir sozinha dos frutos de guaraná. O próprio enredo desconstrói essa ideia, promovendo reflexão crítica, como evidencia o diálogo entre a arara e o esquilo: "— Sai daí, seu caxinguelê guloso! Larga meu guaraná.../ — Seu, coisa nenhuma. Guaraná está no mato, é de quem pegar.../ — É meu, sim senhor, é da minha cor... — insistiu a arara. / — Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada. — E continuou comendo". (LCI, p. 8). Esse trecho, articulado ao projeto estético da obra, evidencia como o diálogo e as ações dos personagens favorecem a problematização de atitudes de posse e exclusividade, ao mesmo tempo em que reforçam a importância do compartilhamento e da coletividade, sem marcar negativamente a diversidade. A escolha de animais como personagens permite que a história se concentre em comportamentos e emoções, sem precisar atribuir a eles características raciais ou de gênero. A arara, por exemplo, não é "masculina" ou "feminina", sendo simplesmente um ser que sente emoções, como pode ser observado nas ilustrações das páginas 6, 9 e 22, o que contribui para evitar estereótipos e promove identificação das crianças com os personagens independentemente de sua própria identidade ou cultura. A partir dos exemplos elencados, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	8-9

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa não recorre a explicações fechadas ou moralizantes, mas utiliza uma linguagem poética que amplia as possibilidades de sentido. Nesse processo, incorpora elementos da natureza, como a floresta, a arara e o fruto do guaraná, que funcionam como símbolos interpretáveis em diferentes níveis: desde a percepção estética de cores, sons e formas até o reconhecimento de aspectos culturais (LCI, p. 4-5). A articulação entre fantasia e realidade, sem fronteiras rígidas, contribui para a construção de sentidos diversos. A obra aborda temáticas significativas, como o combate ao egoísmo, evidenciado no diálogo entre o caxinguelê e a arara (LCI, p. 8), e a valorização da partilha, como se observa no trecho: "Dai a um tempo, tinha tanto guaraná na mata que dava pra tudo quanto é arara comer, tudo quanto é caxinguelê, tudo quanto é bicho. Nunca mais foi preciso brigar por causa de guaraná." (LCI, p. 16). Além disso, agrega um teor ecológico, ressaltando a importância da preservação do meio ambiente por meio dos ciclos naturais, nos quais os animais atuam como semeadores. Nesse sentido, destacam-se as araras (LCI, p. 10-13) e a gralha-azul (LCI, p. 20-21), que, em diálogo entre texto verbal e ilustração, evidenciam o papel da fauna na regeneração e continuidade da vida na floresta. O texto, ao propor lacunas interpretativas e estimular perguntas sem respostas definitivas, como sobre a origem do formato do fruto do guaraná ou a percepção da arara na floresta, convida a criança a imaginar, levantar hipóteses e dialogar com a narrativa. Conclui-se, portanto, que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-13
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	4-5

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Parte-se de uma situação cotidiana no universo animal (a disputa da arara pelo guaraná) e a transforma em uma narrativa que, de maneira lúdica, revela um desfecho inesperado: o ato egoísta de esconder as frutas resulta na multiplicação do guaraná para todos. A história articula fantasia e ecologia de forma leve, permitindo que o leitor compreenda valores de partilha e cooperação sem imposição de uma lição de moral. Os recursos narrativos aparecem de modo expressivo: a oralidade é marcada pelas repetições sonoras "Arara! Arara! Arara!" (LCI, p. 3), pelos jogos de linguagem "Era — ou erera — uma vez uma arara" (LCI, p. 4), e pelo recurso da metanarratividade, quando o papagaio assume o papel de contador de histórias e até propõe ao leitor que invente seu próprio final (LCI, p. 22). O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos poéticos e/ou imagéticos, pois as ilustrações da obra apresentam um tratamento estético cuidadoso que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da narrativa. Percebe-se um cuidado com representação dos animais e da floresta, com cores e formas que se aproximam da realidade. Um exemplo é a cor vermelha citada pela arara, que, em sua opinião, lhe daria o direito de usufruir sozinha do guaraná; essa passagem, presente na página 6, evidencia o alinhamento entre texto verbal e imagem. Além disso, nota-se uma boa distribuição das ilustrações ao longo das páginas, alternando o destaque entre personagens conforme o enredo. Nas páginas 7 e 8 do LCI, por exemplo, o foco recai sobre o caxinguelê e sua chateação ao ser importunado pela arara, com atenção especial às expressões faciais do personagem. Já nas páginas 10 a 12, as imagens enfatizam as araras trabalhando coletivamente para enterrar o guaraná. No contexto das páginas 14 a 17 surgem diversos animais, e as ilustrações preservam suas características naturais, em consonância com a realidade. As expressões faciais dos personagens reforçam as emoções transmitidas pelo texto verbal, especialmente nas interações com o guaraná. Esse diálogo entre palavra e imagem potencializa a compreensão e a fruição estética da obra pelo leitor. Além disso, há interlocução entre o universo ficcional amazônico e a realidade do Sul do Brasil, quando o papagaio compara o hábito da arara ao das gralhas-azuis que espalham pinhões e contribuem para a manutenção dos pinheirais (LCI, p. 20), o que expande o repertório cultural da criança. Partindo de tais exemplos, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	3-4
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-12
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14-17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois a narrativa não apresenta moral explícita, ensinamentos prontos ou lições de conduta. Em vez disso, organiza-se como um convite à fruição e à imaginação, abrindo espaço para que cada leitor construa seus próprios sentidos e estabeleça relações singulares com o texto. A arara, por exemplo, não é transformada em modelo de comportamento, mas em personagem cujas atitudes suscitam questionamentos. Nas páginas 4 e 5, ela é descrita em meio à floresta de forma expressiva e colorida, sem que haja indicação de como o leitor deve julgá-la. Do mesmo modo, o fruto do guaraná é apresentado de maneira poética e simbólica, como se observa nas páginas 10 e 11, em que a ação de enterrar as frutas gera, mais adiante, a multiplicação da mata, sem interpretação única ou prescritiva. Além disso, a narrativa promove reflexões por meio do diálogo entre personagens: um exemplo está na fala do caxinguelê, quando refuta a justificativa da arara de que teria prioridade sobre o guaraná por conta de sua cor — "Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada." (LCI, p. 8). Outro momento significativo ocorre quando a arara convence as demais aves a esconderem os frutos — "A arara ficou mesmo furiosa. Para que aquilo não acontecesse nunca mais, resolveu esconder todos os guaranás da mata. Ela e as amigas. Voavam para um lado e para o outro e, toda vez que viam um cacho de guaraná, tiravam da árvore e escondiam. Sabe onde? Enterravam onde bicho nenhum pudesse achar..." (LCI, p. 10). Nesses trechos, as ações da personagem são apresentadas sem julgamento explícito, permitindo que o leitor reflita sobre elas. Esse tratamento estético e narrativo possibilita que a criança exerça sua liberdade interpretativa: pode se encantar, questionar, discordar, inventar histórias paralelas ou projetar emoções próprias na leitura. Assim, a obra respeita a autonomia do leitor infantil e promove uma experiência literária que valoriza a multiplicidade de sentidos, estimulando a imaginação, o pensamento crítico e a formação de valores sem imposição de condutas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-11

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Do ponto de vista estético, apresenta uma linguagem poética e imagens expressivas que despertam a sensibilidade, quando o ritmo narrativo conduz o olhar para a beleza da natureza e para o ato de narrar. A presença do papagaio, que assume o papel de contador de histórias ao longo das páginas 2 a 22, reforça esse aspecto, utilizando a oralidade como estratégia de convencimento e encantamento. No plano cultural, a narrativa valoriza elementos tipicamente brasileiros ao explorar a relação entre flora e fauna, especialmente ao destacar a conservação e a germinação mediadas por animais semeadores, como a arara (LCI, p. 10–13) e a gralha-azul (LCI, p. 20–21). Esses animais contribuem para o surgimento de novos pés de guaraná e de pinhão, evidenciando o ciclo ecológico natural e aproximando o leitor infantil de símbolos de nossa identidade e memória coletiva, vinculados à floresta e à tradição oral brasileira. Já na dimensão ética, a obra promove a reflexão sobre convivência e partilha. A arara, que inicialmente se mostra possessiva em relação ao guaraná — “Como o guaraná era vermelho e brilhante que nem ela, a arara achava que tinha de ser todo dela. Não deixava ninguém chegar perto sem fazer um escarcéu e chamar as amigas: — Arara! Arara! Arara!” (LCI, p. 6) —, é instigada a rever sua postura diante da narrativa do papagaio. Ao acompanhar esse processo, a criança é convidada a se colocar no lugar da personagem, a elaborar interpretações próprias e a refletir sobre valores como coletividade, respeito à diversidade e preservação ambiental. Assim, a obra ultrapassa o entretenimento e se constitui como espaço de formação estética, cultural e ética, respeitando a liberdade criativa do leitor infantil e estimulando o diálogo entre o eu, o outro e o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	2-22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	10-13

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Não se identificam no texto verbal ou nas ilustrações elementos que contrariem princípios de respeito às diferenças; ao contrário, o enredo desconstrói qualquer tentativa de supremacia ou exclusividade, como inicialmente sugerido pelo pensamento da arara. Um exemplo está no trecho: “Como o guaraná era vermelho e brilhante que nem ela, a arara achava que tinha de ser todo dela.” (LCI, p. 6). Essa visão é prontamente contestada pelo caxinguelê, que retruca: “— Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada.” (LCI, p. 8). Nesse momento, texto e ilustração dialogam de forma harmônica, reforçando a crítica a atitudes de posse. Ao apresentar personagens simbólicos, como a arara e o fruto do guaraná, inseridos na diversidade natural e cultural da floresta, a narrativa valoriza o patrimônio brasileiro sem reduzir identidades a estereótipos ou caricaturas, inclusive no material gráfico, como a capa. O texto, poético e aberto, promove encantamento e respeito pela natureza, aproximando as crianças de valores de coletividade, partilha e convivência harmoniosa, evidentes também nas páginas 14 a 18. Assim, ao ancorar-se em referências culturais brasileiras e propor uma experiência estética e ética livre de preconceitos, a obra reafirma valores de inclusão e contribui para a formação leitora comprometida com princípios éticos, sociais e culturais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	14-18
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	8

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo diferentes possibilidades de leitura, pois conta com ilustrações envolventes que retratam, de maneira alinhada à realidade, aspectos da fauna e da flora brasileiras. Além disso, as ilustrações enfatizam as expressões dos personagens, permitindo que o leitor compreenda a história também a partir da narrativa visual. Ao longo do LCI, é possível observar a apresentação das personagens Arara e Papagaio (LCI, p. 3), a fixação da Arara pelos frutos do guaraná (LCI, p. 5), a representação dos aspectos característicos do caxinguelê (LCI, p. 8) e a mobilização das araras, quando enterram e depois buscam os grãos de guaraná (LCI, p. 10–13). Destacam-se ainda o surgimento de vários animais no enredo, em ilustrações que utilizam fundos pouco coloridos como estratégia visual para valorizar os personagens (LCI, p. 14–17), bem como o contexto lúdico da brincadeira entre o Papagaio e a Arara (LCI, p. 21–22). O projeto gráfico-editorial mostra-se bem-sucedido, favorecendo a articulação entre texto verbal e imagens. As escolhas de fonte e o espaçamento entre linhas apresentam-se em harmonia, e o contraste entre a fonte em cor preta e o fundo em cores claras favorece a leitura tanto no LCI quanto no LCD. Somado à distribuição criativa entre texto e imagens, esse conjunto contribui para uma experiência de leitura agradável. Esse arranjo possibilita às crianças reconhecer, valorizar e fruir a obra com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. Quanto aos elementos paratextuais, a capa destaca-se pelo uso expressivo de cores, centralizando a relação entre forma e conteúdo. A ilustração privilegia a articulação com o texto verbal: o título A arara e o guaraná aparece em destaque, em alinhamento com a imagem central da arara e do fruto. O fundo azul intensifica esse contraste, enquanto o título em fonte branca e o nome da autora em amarelo oferecem equilíbrio e visibilidade. Além disso, a obra apresenta ficha catalográfica clara e organizada. Embora não haja dedicatória, os textos biográficos da autora e da ilustradora aparecem na mesma página (LCI, p. 24), dispostos em colunas. O texto sobre a autora enfatiza sua trajetória consolidada na literatura infantil e seu prestígio junto ao público, enquanto o texto sobre a ilustradora destaca sua vasta experiência e menciona, inclusive, a técnica utilizada nesta obra: écoline e pastel seco. A obra conta ainda com uma quarta capa que apresenta uma sinopse, a qual cumpre o objetivo de sintetizar a narrativa de maneira a provocar o interesse pela leitura. A partir dos exemplos elencados, conclui-se que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	21-22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	10-13
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	14-17
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	5

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Percebe-se que, em seu caráter ilustrativo, a obra faz uso criativo da diagramação entre imagens e texto verbal, sem seguir um padrão fixo de apresentação. Há uma alternância proposital na disposição dos elementos gráficos: em algumas páginas (LCI, p. 10;14;16;18;20;22), o texto verbal aparece no topo; em outras, como na página em que ocorre o primeiro diálogo entre o papagaio e a arara (LCI, p. 3), o layout apresenta o texto tanto na parte superior quanto na lateral, em estreita articulação com a ilustração. No que diz respeito à mancha textual, observa-se também a presença de páginas que privilegiam exclusivamente as imagens, sem texto verbal, como em (LCI, p. 5;7;9;11;12;15;17). Esse recurso gráfico valoriza o aspecto visual da obra e potencializa a experiência de leitura, pois convida o leitor a construir sentidos a partir das ilustrações, favorecendo fruição estética singular e estimulando a imaginação. Conclui-se, portanto, que a obra analisada atende a este item.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	3
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	14-18
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P2601020000002.p df	9-12

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria da pré-escola. É estruturado a partir de um sumário digital interativo, que organiza e possibilita o acesso às seguintes dimensões: capa, narrativa A arara e o guaraná (LCD), quarta capa, créditos e o próprio audiolivro. Um aspecto de destaque é que, ao selecionar o audiolivro, abre-se um menu com faixas correspondentes às seções que compõem o LCI, narradas e inseridas individualmente. Entre os exemplos: a faixa que apresenta os elementos da capa, com duração de 1 minuto e 21 segundos, cuja descrição ocorre entre 0:05 - 0:36, detalhando a posição ocupada pela arara na página, assim como aspectos de sua estrutura física, como cores, formato dos olhos e do bico. Outras faixas incluem a ficha catalográfica, com duração de 4 minutos e 34 segundos, a narração da história, com duração de 14 minutos e 21 segundos, e a seção dedicada à biografia, com duração de 2 minutos e 7 segundos. Vale ressaltar que, tanto na faixa referente à capa quanto na narração da história, há a presença de audiodescrição das imagens, que inclui descrições sobre posições, cores e características visuais, assegurando maior acessibilidade. Por exemplo, entre os intervalos 0:08-1:03, a narração corresponde integralmente ao LCI; já entre 1:06-1:44, ocorre a audiodescrição do trecho narrado anteriormente. Essa estrutura se repete ao longo de toda a faixa correspondente à narrativa, garantindo consistência no recurso. Além da organização em faixas e da audiodescrição, a obra acrescenta recursos sonoros importantes para a faixa etária: a voz do narrador é clara, com entonação variada, o que facilita a compreensão e mantém a atenção das crianças. A sonoplastia inclui sons da natureza e de animais, como canto de pássaros e ruídos da floresta, estimulando a imaginação e a ambientação da narrativa. A música de fundo é empregada em trechos específicos, acompanhando o ritmo e o clima da história, reforçando a dimensão emocional e favorecendo a imersão. Outro aspecto relevante é a possibilidade de o leitor selecionar a velocidade de reprodução do áudio, que varia de 1,25 até 2,0, conforme sua preferência. Esses recursos tornam a obra mais inclusiva e interativa, favorecendo experiências auditivas diferenciadas e ampliando o acesso ao conteúdo, em consonância com a faixa etária a que se destina, atendendo a diferentes necessidades específicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	0:08-1:03
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	0:05 - 0:36
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	1:06-1:44

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Percebe-se que ao longo de toda a obra existe um alinhamento entre as particularidades da narrativa autoral presente no LCI e sua versão em LCD, mantendo-se fiel à estrutura característica do gênero. A organização dos áudios segue critérios que asseguram a apresentação e a construção dos personagens, bem como a dinamicidade dos enredos, evidenciada pelas ações e consequências que afetam as dimensões de tempo e espaço da narrativa. Esse aspecto pode ser percebido tanto nos personagens principais, a arara e o papagaio, quanto na inserção da gralha-azul, cuja relevância ecológica é destacada no áudio com duração de 17 segundos, entre 11:50 e 12:07, sendo complementada pela audiodescrição, com duração de 20 segundos, entre 12:08 e 12:28. Assim, constata-se que os recursos inseridos na versão em áudio estão em consonância com a narrativa original do LCI, respeitando as características próprias do gênero em questão e ampliando as possibilidades de fruição estética e formativa pelos leitores-ouvintes. Além disso, a narração respeita a linguagem, que é simples e expressiva, mantendo o tom lúdico e a musicalidade do texto, aspectos fundamentais para a faixa etária a que se destina. Embora a versão seja em áudio, ela faz referência clara às ilustrações: a sonoplastia e a música de fundo criam um ambiente que remete ao cenário da floresta, o que "pinta" o mundo visual do livro com sons e faz com que a criança se sinta parte do universo da obra, mesmo sem ver as imagens, como se nota no trecho de 16 segundos, entre 6:26 e 6:42. Dessa forma, a versão audiolivro não é apenas uma cópia, mas uma nova forma de experimentar a obra, constituindo-se como complemento ideal para o livro impresso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	11:50 - 12:07
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	6:26 - 6:42
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	12:08 - 12:28

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, como a entonação diferenciada das vozes dos personagens. O narrador realiza um esforço vocal para aproximar a voz humana dos sons característicos emitidos pelos animais, sobretudo da arara e do papagaio. Essa estratégia contribui para aproximar e envolver o leitor-ouvinte, oportunizando uma experiência estética agradável e interativa. Um exemplo pode ser observado na faixa correspondente à narrativa autoral, entre 0:08 - 0:27, quando a reprodução dos sons "Arara, arara, arara" remete ao chamamento da personagem principal para suas amigas, enquanto a resposta "Erera, erera, erera" surge como uma brincadeira do papagaio, em tom de imitação e humor. O mesmo recurso é perceptível no trecho em que a arara discute com o caxinguelê, tentando convencê-lo a parar de comer o guaraná, mas ele retruca "Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada" (5:17-5:21). A entonação de voz é trabalhada de forma a alinhar-se ao personagem, sugerindo sua postura crítica e ao mesmo tempo bem-humorada. Esses recursos vocais, aliados à narrativa, reforçam a dimensão lúdica da obra, favorecendo a imaginação, a identificação com os personagens e o encantamento estético, aspectos fundamentais na literatura infantil. Além disso, o tom de voz, a cadência acolhedora, a fala pausada e as variações de entonação adotadas pelo narrador favorecem a compreensão e a atenção das crianças, como se observa nos minutos 2:00 a 2:32. Efeitos sonoros, tais como folhas balançando, cantos de pássaros e gritos das araras, contribuem para a visualização e para o vínculo afetivo com o universo narrado, como nos minutos 3:09 a 3:20. A audiodescrição das cenas também potencializa a experiência, auxiliando as crianças pequenas a formar imagens mentais, como na apresentação do papagaio nos minutos 1:24 a 1:38. O conjunto desses recursos vocais e sonoros transforma a experiência auditiva em algo próximo de uma contação de histórias ao vivo, mantendo a fidelidade à obra e potencializando o encantamento infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	2:00 - 2:32
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	0:08 - 0:27
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	1:24 - 1:38
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	3:09 - 3:20
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	5:17-5:21

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Ao contrário, percebe-se o esforço vocal dos locutores tanto na entonação quanto na aproximação de suas vozes aos sons emitidos pelos animais. Esse recurso contribui para envolver o leitor-ouvinte e agregar encantamento à narrativa. Um exemplo claro ocorre entre 0:08 e 0:27, quando a reprodução dos sons "Arara, arara, arara" remete ao chamamento da personagem principal às suas amigas, ao passo que a resposta "Erera, erera, erera" surge como uma brincadeira do papagaio, marcada pelo tom de imitação e humor. Na sequência, observa-se a cena em que o caxinguelê retruca a arara, que tentava justificar o direito de usufruir sozinha do guaraná por ter a mesma cor do fruto. Nesse trecho, o personagem afirma: "Deixa disso, arara. Cor de fruta não é camisa de time de futebol, isso não quer dizer nada." (LCD, 5:17-5:21) Aqui, a entonação vocal é cuidadosamente modulada para alinhar-se ao perfil do personagem, transmitindo firmeza e contraposição à fala da arara. Dessa forma, evidencia-se o uso expressivo da voz humana, capaz de atribuir vida e emoção à narrativa. Esse trabalho vocal se manifesta tanto na locução integral da história quanto nas gravações das demais faixas que compõem o audiolivro, consolidando uma experiência estética envolvente, lúdica e adequada ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	5:17-5:21
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	0:08 - 0:27

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora nos aspectos de mixagem, equalização e ganho, evidenciada pela composição sonora enriquecida, que combina fundos musicais e ruídos ambientes, como os sons da floresta (vento, folhas) e, principalmente, os emitidos pelos animais. Esses elementos são inseridos de forma clara, fluida e equilibrada, sem sobreposições ou interferências que comprometam a apreciação auditiva. A mixagem é cuidadosamente elaborada, equilibrando a voz do narrador com eventuais sons de fundo ou trilha musical, sem que um elemento sobreponha ou prejudique a clareza do outro. Na equalização, percebe-se o tratamento das frequências de modo a manter a voz limpa, sem excessos de graves ou agudos que pudessem causar desconforto na escuta. Essa adequação privilegia a faixa etária infantil, garantindo suavidade e leveza auditiva. Quanto ao ganho, há controle adequado do volume, evitando distorções ou picos sonoros bruscos. A narrativa mantém um nível constante, favorecendo tanto a compreensão quanto o prazer estético. Esse padrão de organização se mantém ao longo de toda a obra. Entre 0:28 e 0:42, destacam-se os sons que remetem à ambientação da floresta; já entre 3:23 e 3:42, no momento em que a arara acredita poder usufruir sozinha do guaraná e chama suas amigas, os efeitos sonoros reforçam a cena com intensidade e naturalidade. Em seguida, de 3:43 a 3:55, ouvem-se ruídos alusivos ao movimento das araras, enquanto, entre 4:27 e 4:49, a sonoridade acompanha a interação entre a arara e o caxinguelê, ampliando a expressividade do episódio. Outro aspecto relevante é a integração entre a audiodescrição e a narração da narrativa autoral, conferindo à obra um caráter singular. Essa combinação, aliada às estratégias de sonorização, resulta em um material de 14 minutos e 21 segundos, cuja qualidade técnica se mantém estável. Os recursos de mixagem, equalização e ganho foram aplicados de forma coerente, garantindo uma experiência auditiva agradável, inclusiva e esteticamente significativa. Dessa forma, a obra não apenas favorece a fruição, como também amplia as possibilidades de acessibilidade, consolidando-se como um recurso pedagógico e literário de grande valor para o público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	0:28 - 0:42
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	4:27 - 4:49
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.z ip	3:23 - 3:42

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações em que não é possível coincidir os cortes com frases musicais, faz uso de "fade in" e "fade out", evitando interrupções ou inícios bruscos de fonogramas. Não se percebem paradas súbitas que comprometam a fluidez: as faixas mantêm execução contínua, equilibrada e bem encadeada, assegurando clareza e conforto na escuta. Um exemplo claro desse recurso ocorre em momentos de transição entre cenas, como quando a arara descobre o guaraná e a narrativa faz uma pausa antes da nova descrição: a trilha musical vai sendo suavemente reduzida até desaparecer. Isso impede a quebra abrupta do clima sonoro e garante a continuidade harmoniosa da experiência auditiva, presente nos minutos 6:25–6:42. A utilização dessas técnicas não é apenas uma questão de acabamento técnico, mas uma escolha artística que visa criar uma história fluida, musical e com potencial para engajar os leitores/ouvintes. Outro momento ilustrativo acontece entre 10:30–10:35, quando se ouvem sons que remetem às vozes das araras; na sequência 10:43–11:05, destaca-se a fala do papagaio que conduz a narrativa. Já entre 11:06–11:28, é apresentada a audiodescrição das páginas 16 e 17 do LCI, enriquecendo a compreensão da cena. Logo após, de 11:29–11:41, ressurgem os sons das aves, reforçando a ambientação. Essas estratégias sonoras, aplicadas de modo progressivo e harmonioso, favorecem a recepção do público-alvo, que se beneficia de transições suaves para manter a atenção e evitar estranhamentos. Além disso, o equilíbrio entre música, fala e audiodescrição reforça a acessibilidade e garante uma experiência estética e pedagógica contínua e inclusiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.zip	6:25–6:42
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.zip	11:06–11:28
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.zip	10:30–10:35
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.zip	11:29–11:41
HT LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	HTLC0002020303P260102000002.zip	10:43–11:05

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, entre outras formas de discriminação. Tanto no texto quanto nas ilustrações, não se identificam elementos que contrariem a legislação vigente ou que possam ser considerados inadequados ao público infantil. Desde o início, as personagens são apresentadas de forma clara, e suas características físicas e comportamentais são retomadas ao longo do enredo. Um exemplo significativo é a arara, que inicialmente acredita ter direito exclusivo ao fruto do guaraná por compartilhar a mesma cor vermelha (LCI, p. 8-9). Esse conflito inicial da arara com os outros animais da floresta é uma oportunidade para a obra abordar a convivência entre seres diferentes, mostrando que, apesar das diferenças, é possível e necessário viver em harmonia, e que o compartilhamento e a generosidade são essenciais para o bem-estar de todos (LCI, p. 22). A narrativa valoriza a diversidade cultural e natural da floresta, sem reduzir personagens ou elementos a estereótipos. Ao longo da história, a visão limitada da arara é relativizada e contestada, sendo substituída por uma perspectiva mais inclusiva e compartilhada. O foco narrativo recai sobre as transformações que ocorrem no cenário e no enredo a partir das ações das personagens, bem como de suas consequências no ambiente natural, ressaltando a interdependência entre os seres vivos e a natureza (LCI, p.14). Importa destacar que não foram identificadas mensagens, imagens ou trechos que expressem violência ou qualquer outro conteúdo impróprio para a faixa etária a que a obra se destina. Ao contrário, a narrativa se mostra sensível, respeitosa e enriquecedora, proporcionando às crianças reflexões que valorizam a convivência, o respeito ao meio ambiente e a importância da diversidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.pdf	14

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está livre de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa constrói enredos ficcionais que exploram personagens em suas relações com o tempo e o espaço, despertando a sensibilidade, a fruição estética e a imaginação das crianças, sem impor valores, crenças ou condutas específicas. O texto apresenta uma abordagem artística e não doutrinária, fortalecendo elementos da cultura brasileira ao valorizar símbolos e referências que dialogam com o repertório infantil. O conflito do enredo é apresentado de forma factual, sem julgamento ou punição, permitindo que a lição surja das próprias ações dos personagens. A história das araras, que escondem os guaranás por egoísmo, não é contada de forma a julgá-la (LCI, p. 10-11), mas indica os impactos de suas ações e a percepção que tais personagens desenvolvem sobre seus atos (LCI, p.12-13). Apresenta a situação como um fato e a trama se desenrola com consequências que são naturais e não punitivas. A lição da história surge das próprias ações dos personagens, e não de um narrador que impõe uma moral. O final da obra trazido nas páginas 22 e 23 convida o leitor a inventar o seu próprio desfecho, é o maior exemplo da abordagem não didática. Assim, a obra proporciona experiências de leitura amplas e significativas, pautadas na estética, no respeito à diversidade e no exercício da imaginação, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e comprovando que a literatura infantil não precisa de um viés didático para ser relevante e formativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0303 P26 01 02 000 002	IMLC0002020303P260102000002.p df	12-13

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:57.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:36.